

O IMPACTO DO CONTATO PRECOCE COM A PRÁTICA AMBULATORIAL NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores:

Daniella Araújo Muniz^[1]; Graciele Alves Correa Lima Verde^[1]; Mayane Emanuelle Oliveira Fonseca^[1]; Maira Sant Anna Genaro de Brito^[1]; Marcelo Maia^[1]; Wesley Alfredo Gawlinski de Arruda^[1]; Ana Paula Zanetti Feuser Mahfouz^[1]; Camila Vieira Scaravelli^[1]; Cor Jesus Fernandes Fontes^[1]; Giovana Volpato Pazin Feuser^[1]

Introdução: O raciocínio clínico é a pedra angular da prática médica, representando a capacidade de coletar, analisar e sintetizar informações para formular diagnósticos e planos terapêuticos eficazes. Tradicionalmente, a exposição dos estudantes de medicina ao ambiente clínico era postergada para as fases mais avançadas do curso, o que pode resultar em uma lacuna entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática. Tal modelo, centrado predominantemente no ambiente hospitalar, por vezes negligencia a complexidade e a diversidade dos casos encontrados no atendimento ambulatorial. Este artigo busca investigar o impacto do contato precoce com a prática clínica ambulatorial.

Descrição: O contato precoce com a prática clínica ambulatorial oferece uma imersão gradativa e contextualizada nos desafios da medicina. Ao serem expostos a pacientes em um ambiente menos agudo e mais rotineiro desde o 5º semestre, os estudantes desenvolvem habilidades de raciocínio clínico de forma orgânica e progressiva, facilitando a integração do conhecimento fisiopatológico e semiológico com a apresentação real das doenças, promovendo o reconhecimento de padrões clínicos e a formulação de hipóteses diagnósticas mais assertivas. Em 2024, no ambulatório, os estudantes foram confrontados com queixas comuns, doenças crônicas e a necessidade de comunicação eficaz, aspectos cruciais para a prática generalista. Em comparação com o contato retardado, onde a primeira imersão ocorre em estágios mais densos e com pacientes de maior complexidade, o modelo precoce permitiu que os estudantes construíssem uma base de raciocínio em cenários controlados, validando o conhecimento teórico em situações reais e auxiliou no desenvolvimento da confiança necessária para tomadas de decisão. Tal abordagem estimulou a proatividade, a curiosidade clínica e a capacidade de aprender com a experiência, ajudando a formar profissionais mais aptos a lidar com a incerteza e a complexidade do raciocínio médico. **Conclusão:** O contato precoce com a prática clínica ambulatorial, demonstra ser um catalisador fundamental no desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de medicina. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado autêntico e progressivo, contribui para a formação de profissionais com maior capacidade de integração teórico-prática, habilidades de comunicação aprimoradas e um senso aguçado de contextualização diagnóstica e terapêutica. A literatura em educação médica corrobora que a imersão precoce fortalece a transição do pensamento puramente acadêmico para o raciocínio aplicado, característico do médico.

Palavras-chave: Educação Médica. Clínica Médica. Prática da Medicina Geral.

^[1] Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: daniella.muniz@univag.edu.br

Referências:

QUINT, Fernanda Cristine et al. Simulação na educação médica: processo de construção de pacientes padronizados para comunicação de más notícias. *Rev. Bras. Educ. Med.* [online]. 2021, vol.45, n.4, e218. Epub 28-Oct-2021. ISSN 1981-5271.

DOURADO, Alessandra Sá Simões; GIANNELLA, Tais Rabetti. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 460-469, out. 2014